

## Arquitetura de descompressão aplicada a espaços de coworking em Campo Mourão

Ana Carolina Mailkut, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
anamailkut13@gmail.com  
Ingrid Bazotti Braido Fuchs, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
ingridbazotti@hotmail.com  
Queren Gonçalves Oliveira, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
queren.oliveira@grupointegrado.br

*Coworking* é um local que comporta diferentes ambientes com instalações e infraestrutura de salas e escritórios compartilhados para pessoas de diferentes áreas profissionais, no qual os ambientes são alugados para seu uso. Já o termo arquitetura de descompressão refere-se a um ambiente que transmita a sensação de bem-estar, onde sentimentos negativos possam ser desestimulados e assim possa-se gerar produtividade. O proposto trabalho teve como objetivo projetar um *coworking* localizado na cidade de Campo Mourão/PR que incorpore a arquitetura de descompressão. Ele é destinado a pessoas que não possuem um ambiente de trabalho fixo ou necessitam de uma mudança de ambiente para melhorar sua produção. Foram utilizados conceitos e metodologias da área como o design biofílico, o uso correto de proporções de tamanhos de ambientes e o conforto termoacústico, proporcionando ambientes que vão estimular a criatividade e o rendimento de seus usuários, que tiveram como prioridade sair do tradicional. Empregou-se o uso de cores para caracterização dos ambientes, vegetação natural, iluminação natural através de claraboia e vidros e a artificial, de modo que transformaram o que seriam salas com layout tradicional, em ambientes pensados no cliente, que o permita trabalhar com mais eficácia, mostrando como um ambiente pode aguçar sensações de bem-estar e gerar a socialização e a coletividade.

**Palavras-chave:** Trabalho. Compartilhado. Rendimento.

Coworking is a place that includes different environments with facilities and infrastructure of shared rooms and offices for people from different professional areas, in which environments are rented for their use. The term decompression architecture, on the other hand, refers to an environment that conveys a sense of well-being, where negative feelings can be discouraged and thus productivity can be generated. The proposed work aimed to design a coworking located in the city of Campo Mourão / PR that incorporates the architecture of decompression, since in the city there is a lack of a place with this methodology. It is intended for people who do not have a fixed work environment or who need a change of environment to improve their production. Concepts and methodologies of the area such as biophilic design, the correct use of proportions of room sizes, and thermoacoustic comfort were used, providing environments that will stimulate the creativity and performance of its users, who had as a priority to leave the traditional. The use of colors was used to characterize the environments, natural vegetation on the walls and in vases, in the corridors and in the sensory garden, natural lighting through skylights and glass, and artificial lighting with a focus on study tables, so that they transformed what would be simple rooms, in environments designed for the client, which allows him to work more efficiently, moving away from the traditional layout of already known standard offices and showing how an environment can sharpen feelings of well-being and generate socialization and collectivity.

**Keywords:** Work. Shared. Yield.

## INTRODUÇÃO

*Coworking* entende-se como um espaço arquitetônico que abrange diferentes ambientes que comportam instalações e infraestrutura de salas e escritórios compartilhados para pessoas de diferentes áreas profissionais. O espaço abriga empreendedores independentes que desenvolvem técnicas que contradizem as normas já estabelecidas de salas individuais/ privadas com poucas aberturas e que não são pensadas no usuário, para a sobrevivência atual no mercado de trabalho incerto (1).

Segundo Lynch (2016), o conceito de um local de trabalho “aberto” foi implementado pelo arquiteto Frank Lloyd Wright, em 1903, ao projetar o *Larkin Administration Building*, em Buffalo, EUA. Porém o termo só foi empregado da maneira que se conhece hoje no São Francisco *Coworking Space*, criado pelo arquiteto Brad Neuberg, que em 2006, abriu o *The Hat Factory*, um local que substitui o espaço antigo. Nesse mesmo ano foram catalogados cerca de 30 locais como esse. (2).

A arquitetura influencia nas configurações do ambiente, assim como interfere em hábitos e comportamentos de quem a utiliza. Ela pode ser usada para aprimorar resultados desejados, como por exemplo a presença de áreas sociais com mobiliário acolhedor, projeto lumínico adequado, cozinhas equipadas ou cafés que estimulam sessões e interações sociais, assim como áreas funcionais, layouts estudados para o devido público alvo, ferramentas digitais e infraestrutura compartilhada que promovam experimentações conjuntas as quais partilhe comportamentos de habilidades. (3).

Segundo Bitencourt (2006), o termo descompressão valoriza a sensação de bem-estar e tranquilizam as tensões provocadas pelo compromisso de produzir com eficiência. Os ambientes com essa metodologia são caracterizados por aspectos como a iluminação, a disposição dos setores, o layout e as cores que causam sensações no usuário, podendo, dessa forma, controlar qual será o sentimento causado ao entrar no local. (4).

Os métodos utilizados devem considerar as necessidades dos usuários, buscando entender o ser humano, o que lhe trará conforto humano, ambiental, acústico, térmico e psicológico. Nesse sentido, deve-se evitar longas jornadas de trabalho sem pausa e patologias como iluminação inadequada, barulhos desnecessários e aglomerações, que são fatores que causam estresse (5).

Assim, torna-se um ambiente necessário pois abrange métodos adotados para que a arquitetura influencie positivamente na vida de quem utiliza desses espaços.

Sendo assim, de acordo com levantamento de dados realizado pelas autoras com visitas e análises a locais já existentes levando em consideração o layout e composição dos ambientes, em Campo Mourão/PR existem dois ambientes que proporcionem um espaço específico para o uso coletivo de mais de um exercício profissional. Os poucos existentes apresentam características de escritórios convencionais, sem levar em consideração que o espaço influencia no trabalho.

A ideia de um *coworking* abrigaria pessoas que não possuem um ambiente de trabalho que não seja sua casa, ou ainda que necessitam de uma mudança de ambiente para melhorar sua produtividade, visto que a procura por espaços assim

creveu muito nos últimos anos.

Áreas como arquitetura, administração, direito, psicologia, autônomos que trabalham e necessitam apresentar seu trabalho a mais pessoas e não necessitam modificar o layout podem se beneficiar com este espaço, independente da faixa etária. Empresas que não possuem sede na cidade, mas prestam serviço na região, muitas vezes necessitam de um espaço para reuniões com seus colaboradores. As salas também poderiam ser utilizadas para essa finalidade.

Dessa maneira, esse trabalho tem como objetivo projetar um espaço de *coworking* com aplicação dos conceitos e metodologias da arquitetura de descompressão.

Visa-se também identificar a necessidade de um *coworking* na cidade de Campo Mourão, PR; estudar referenciais teóricos que abordem a aplicação da arquitetura de descompressão; desenvolver ambientes que aumentem a produtividade e diminuam o estresse cotidiano da área de trabalho e aplicar a arquitetura de descompressão em todos os ambientes de trabalho.

## MÉTODO

A partir de pesquisas realizadas pelas autoras, na cidade de Campo Mourão sobre *coworking* (pesquisas na internet e visitas *in loco*) foi constatado uma deficiência nesse setor. Apenas dois estabelecimentos prestam esse serviço, ambos estão sobrecarregados e apresentam a mesma configuração e decoração padrão de escritórios convencionais (mesas e cadeiras de escritório) sem a presença de conceitos da arquitetura de descompressão.

Constatando a necessidade de um *coworking* com configuração pensando no conforto e produção do usuário na cidade de Campo Mourão, o projeto proposto precisa estar em um local que tem maior visibilidade para a edificação, levando também em consideração um ponto de fácil acesso para quem utiliza do transporte público.

Após verificar o zoneamento da cidade e analisar seus critérios, apresentados na Quadro 01, foi escolhido um terreno ao no centro, quadra 39, lote 04 como mostrado na Figura 01, que se encontrava na situação de venda/aluga-se durante a elaboração do projeto.

Localizado na Avenida Irmão Pereira, número 890, o terreno possui 900m<sup>2</sup> (20mx45m), sem nenhum aclive/declive, dispensando a movimentação de terra.

Esse terreno foi escolhido por estar próximo ao Terminal Rodoviário da cidade, facilitando o acesso da população ao local. Nas proximidades também é possível encontrar restaurantes, *fast foods*, farmácias, escolas/colégios e posto de combustível.



Foram realizados estudos do terreno sobre a iluminação natural a partir da rota solar para que os ambientes sejam projetados da melhor forma possível, utilizando apenas o necessário de luz artificial. Assim se constatou que será necessário o uso de iluminação zenital através de domus e bloqueios de insolação como cobogós.

O estudo de conforto térmico é necessário para diminuir a temperatura em dias quentes e tornar-se confortável em dias mais frios. Projetou-se utilizando barreiras como vegetação e cobogós, o uso de placas termoacústicas, uso correto do designe biofílico dentro de cada ambiente. Através do estudo do fluxo dos ventos predominantes foi julgado necessário a abertura do domus nas laterais para melhor fluxo de ventilação e adoção de ares-condicionados em salas privadas.

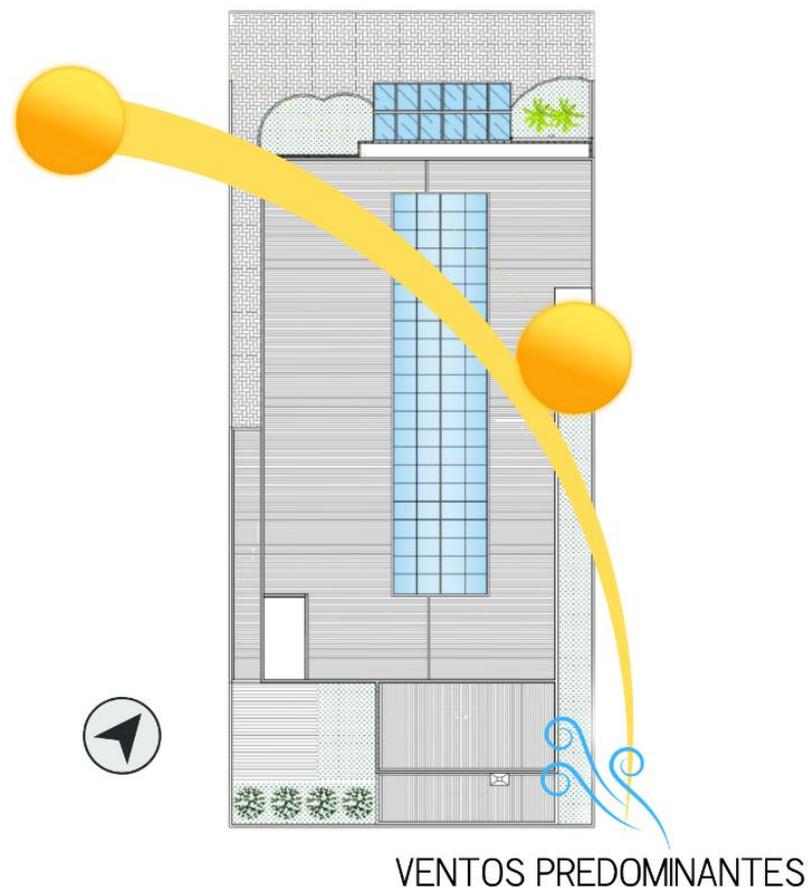


Figura 02: Rota solar e predominância dos ventos  
Fonte: Autoras, 2022.

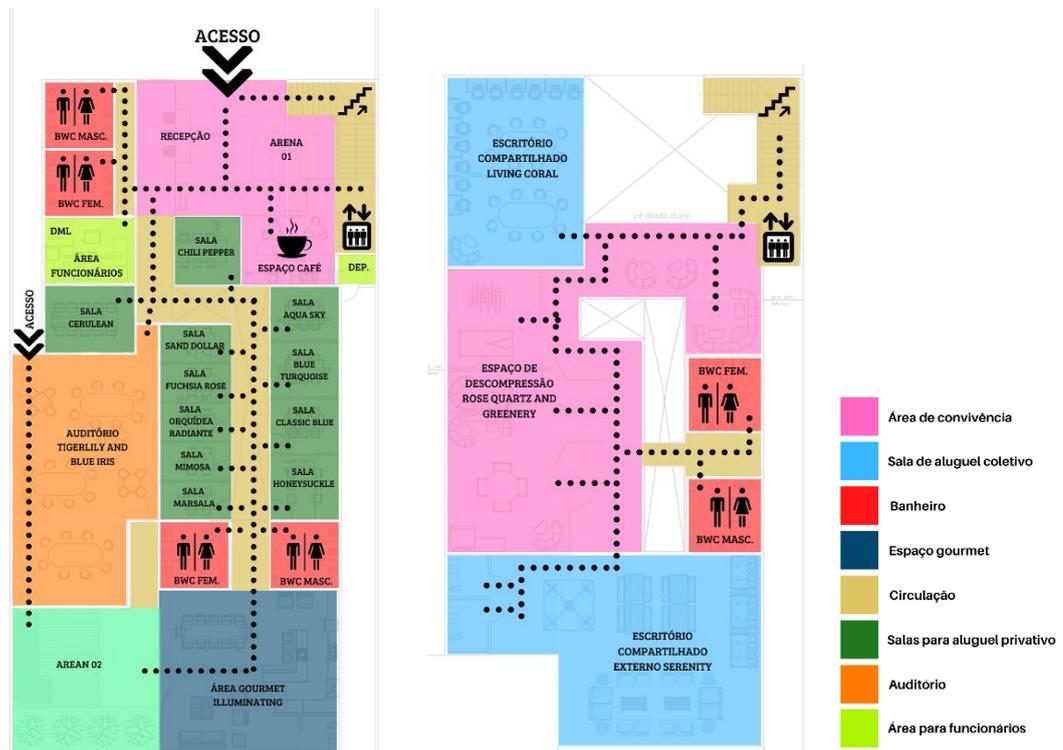


Figura 03: Fluxograma e setorização  
 Fonte: Autoras, 2022.

Foi realizado uma pré-projeto, verificando pontos como a metragem adequada de cada ambiente, a quantidade de banheiros necessários para atender o público alvo, a setorização das salas foi revisada de acordo com as necessidades dos ocupantes, de forma que consiga atender a maior quantidade de pessoas.

O arquivo foi exportado para outro programa, o SketchUp 2021<sup>®</sup>, que auxiliou na construção da maquete virtual, verificando primeiramente se o projeto está com um bom fluxo. É importante salientar que a construção de qualquer projeto necessita de uma pré-visualização do mesmo para analisar a funcionalidade, a ergonomia e a estética.

Foi realizada a modelação de maneira estratégica chamativa, que transmita a arquitetura de desconcompressão logo na fachada, visto que a arquitetura comercial estratégica busca atrair a atenção de quem passa pela rua, atraindo e incentivando as pessoas a visitarem o local.

Depois de convidar é necessário fazer com que os visitantes se sintam confortáveis a permanecer, nesse ponto entra a arquitetura de desconcompressão. Cada ambiente teve métodos aplicados para transmitir bem-estar, diminuir o estresse e aumentar a produtividade.

A escolha de materiais e cores foram utilizados de acordo com a identidade do ambiente e do que ele deve transmitir. Cores quentes tendem a tornar os ambientes mais agitados e cores frias mais calmos, porém se não utilizados da medida correta e na quantidade ideal não terão os resultados desejados. Foram projetadas salas das duas formas, dando a possibilidade de escolha ao usuário.

Em relação a integração de ambientes, foi necessário ver até que ponto é

benéfico, visto que cada pessoa reage de uma forma diferente, para algumas a coletividade vai ajudar na criatividade, mas para outras é necessário o silêncio para a concentração.

O programa de necessidades optado: Sala de reunião, auditório, salas individuais, área de descanso, área de alimentação, área de interação e banheiros.

Cada sala foi desenvolvida e planejada para atender o usuário da melhor forma, podendo ser qualquer pessoa que necessite de um ambiente de escritório, um local para estudo ou salas para atendimento (não podendo ser adicionado equipamentos muito grandes).

Em salas que necessitam de privacidade, foi pensado no conforto acústico, onde o silêncio não é sinônimo de uma sala sem aberturas, mas sim de métodos que bloquearão ruídos e integrarão os ambientes da mesma forma, como vidros tratados acusticamente e o uso da lã de pet nas paredes ou forro.

Nas salas de reunião e de apresentação foram dispostas mesas ao centro com cadeiras e uma TV para melhor atender todos, janela para circulação de ar e elementos decorativos/funcionais, como banquetas, mesas de apoio entre outros.

As salas com espaços para uso particular foram montadas com vários tipos de mesas para uso coletivo ou individual, cadeiras/banquetas/sofás para compor todos os lugares e decoração/elementos funcionais como puffs e almofadas.

O auditório foi composto por assentos, sendo eles de várias tipologias, e um palco para apresentações, contando com estação para conexão de notebook ao projetor.

As áreas de alimentação e interação foram interligadas, tendo assim, a possibilidade de mais interação entre todos. O local contém uma cozinha completa, com fogão, geladeira, micro-ondas, cafeteira, pias e utensílios necessário para a utilização do local.

Ao lado, na área de interação foram dispostos sofás e mesas de centro, mesas mais altas com banquetas, puffs, almofadas e tapetes para sentar no chão. Com o objetivo de promover um local agradável de se estar.

Após a definição de cada ambiente e de sua configuração, realizou-se o projeto 2D e 3D, materializando assim, junto as plantas baixas de cada nível, implantação, cortes, planta de cobertura e elevações, a proposta final do projeto do *coworking*.

## HIPÓTESE

Atualmente a população passa por um momento pós pandemia do Covid-19 (2020), onde as pessoas tiveram que se adaptar ao modelo *home office*, ficando desmotivadas, sem criatividade e muitas vezes até estressadas. Também é de conhecimento que várias profissões necessitam de um ambiente de trabalho em que haja interação de cliente/profissional, e muitas vezes não se tem um espaço adequado para isso. Além disso, há casos de pessoas que estão cansadas dos ambientes monótonos e o perfil padrão de escritório, necessitando de espaços diferentes para aumentar sua produtividade. Assim um *coworking* busca resolver tais questões e proporcionar um espaço agradável e produtivo para atender o público de Campo Mourão/PR e região.

## **COWORKING: BREVE COMENTÁRIO**

Mais de 1,8 milhões de pessoas trabalharam em um dos 26.300 espaços de *coworking* em todo o globo até 2020. Este estilo de edifício arquitetônico criou mudanças nos locais de trabalho e na vida profissional, com novos modelos de escritório entrando no mercado profissional (6).

O *coworking* torna-se necessário a indivíduos e pequenas equipes que buscam um espaço de trabalho acessível, e que disponibiliza mobiliários para atender a novas necessidades de trabalho. Promove valores da abertura e integração a comunidade, trazendo a acessibilidade e sustentabilidade, enquadrando-se na evolução global do trabalho baseado na cooperação, colaboração, conhecimento e criatividade (7).

Os usuários alugam com flexibilidade o espaço de trabalho que possui infraestrutura a taxas variáveis. “Como espaço de interação, promove-se o livre fluxo de recursos online e offline, o que facilita o espírito de colaboração e partilha” (8).

Os usuários não são apenas freelancers, autônomos, empresários e consultores, mas também funcionários que preferem espaços de trabalho flexíveis devido ao seu estilo de trabalho. Eventos que promovem a interação social aumentam a produtividade individual e o senso de comunidade (9).

A literatura propõe que os *coworking* proporcionam a criatividade, permitindo que as pessoas conheçam, explorem, experimentem, ensinem, compartilhem e discutam sobre tópicos em torno da criatividade e práticas em diversas áreas (10).

Diante do exposto, o *coworking* precisa estar alinhado a arquitetura estratégica comercial, uma vez que o ambiente será compartilhado com muitas pessoas, de diferentes costumes, crenças e valores. O ambiente projetado precisa acomodar e atrair a todos.

## **ARQUITETURA ESTRATÉGICA COMERCIAL**

Arquitetura empresarial ou estratégica comercial é a lógica de organizar os processos do negócio e a infraestrutura do local, analisando quesitos de integração, padronização e modelo comercial que será adotado (11).

No que se refere a arquitetura estratégica comercial, o campo das organizações está se tornando mais competitivo devido à inovação devido a globalização dos mercados. Isso, combinado com constantes avanços tecnológicos criaram um ambiente dinâmico e instável para as organizações. Para acompanhar esses desenvolvimentos, as organizações precisam projetar e implementar as estratégias comerciais (12).

As empresas investem uma quantia considerável de dinheiro em novos sistemas de tecnologia da informação (TI) e infraestrutura necessários para apoiar suas operações comerciais. No entanto, perceber o valor comercial desses investimentos requer alinhar-se à negócios e estratégias comerciais (13).

Na literatura existente, o conceito de arquitetura empresarial é relacionado com a estratégia do negócio. A arquitetura estratégica pretende completar a falta de comunicação entre negócios e TI, facilitando o planejamento e assim, melhorar o alinhamento dos negócios (13).

Segundo Cavalcanti (2009), trata-se de um modelo de planejamento e organização por meio de mapeamento e uso de estratégias, ligadas às pessoas, às tecnologias, às localidades geográficas e aos processos de produção. Fornecendo alternativas de como compor o negócio através de estratégias. (14).

A implementação da estratégia comercial corporativa no campo dos negócios se torna um fator dominante para o seu sucesso. Porém a compressão de uma abordagem deve facilitar o desenvolvimento e a otimização dos processos relacionados (15).

Organizações que apostam no sucesso gerado no passado e persistem com estratégias antigas mostraram um declínio no desempenho em situações de mudança. Portanto, eles precisam ser capazes de gerenciar com sucesso os vários aspectos e implementação de novos modelos de negócios, que devem ser desenvolvidos considerando a estrutura, suporte, os objetivos operacionais e as ações alinhadas com a estratégia geral. (12).

A arquitetura estratégica comercial necessita também que a ambientação do local esteja adequada ao uso dos usuários e ao funcionamento do empreendimento, visto que ambos precisam estar alinhados. A arquitetura de descompressão vem de encontro com essa idéia, visto que seu principal objetivo é causar bem-estar as pessoas.

## **ARQUITETURA DE DESCOMPRESSÃO**

No tocante da arquitetura de descompressão para causar bem-estar, é importante destacar que o surgimento do comportamento do ocupante como campo de pesquisa pode estar ligado ao histórico de expectativas e avanços de conforto em sistemas de condicionamento e tecnologias de construção, juntamente com as mudanças no estilo de vida. (16).

O termo descompressão valoriza a sensação de bem-estar e tranquilizam as tensões provocadas pelo compromisso de produzir com eficiência. Os ambientes com essa metodologia são caracterizados por aspectos como a iluminação, a disposição dos setores, o layout e as cores que causam sensações no usuário, podendo, dessa forma, controlar qual será o sentimento causado ao entrar no local. (4).

Levou-se então, ao entendimento de que os ocupantes não são variáveis discretas a serem representadas com valores padrão, mas o comportamento dos ocupantes é o resultado de uma interação complexa de várias variáveis contextuais, melhor compreendidas por meio de inquéritos interdisciplinares. (17).

De acordo com pesquisas, um terço dos trabalhadores de escritório diz que o design de um escritório afetaria a sua decisão de trabalhar em uma empresa. Foram 16 países estudados, sendo um deles o Brasil, onde apesar de algumas especificidades culturais e econômicas, obteve-se alguns resultados globais. No geral, foram apontados cinco elementos mais desejados pelos funcionários em seus ambientes de trabalho: iluminação natural, plantas e flores, silêncio, vista para mar ou lagos e cores vibrantes. (18).

O design biofílico, utilizado dentro da arquitetura de descompressão tem como objetivo suprir esta necessidade de conexão entre o homem e a natureza dentro do

ambiente construído, através de soluções mais humanas e naturais nos projetos arquitetônicos, que refletirão no aumento do bem-estar e qualidade de vida do usuário. (19).

Salingaros sugere oito características da biofilia e como elas podem melhorar o bem-estar do indivíduo no ambiente assim projetado: iluminação natural (ligada com o ritmo circadiano); cor (ligada as emoções); gravidade (o cérebro calcula automaticamente o equilíbrio gravitacional das formas); fractais (o cérebro reconhece e responde positivamente a esse tipo de estrutura); curvas (provocam sensação de relaxamento); detalhes; água; vida (é a essência da biofilia). (20)

Outro ponto a se considerar são as proporções de tamanhos de ambientes e altura do pé direito. Estudos realizados nas universidades do Canadá e Estados Unidos sugerem que a altura do teto afeta o comportamento e a habilidade de solução de problemas.

O pé direito alto e salas amplas trazem a sensação de liberdade, estimula a criatividade e ativa o sistema límbico. O pé direito baixo e ambiente menor ativa o córtex, deixando as pessoas mais concentradas e críticas. Enquanto ambientes verticais favorecem a reflexão e temor, os ambientes horizontais trazem a sensação de movimento ao longo do espaço e tempo, ativando áreas responsáveis pelas habilidades motoras. (21).

## ESTUDO DE CORRELATOS

### Escritório Secondhome em Londres.



Figura 04 – Imagem de salas do escritório Secondhome.  
Fonte: archdaily, 2015.

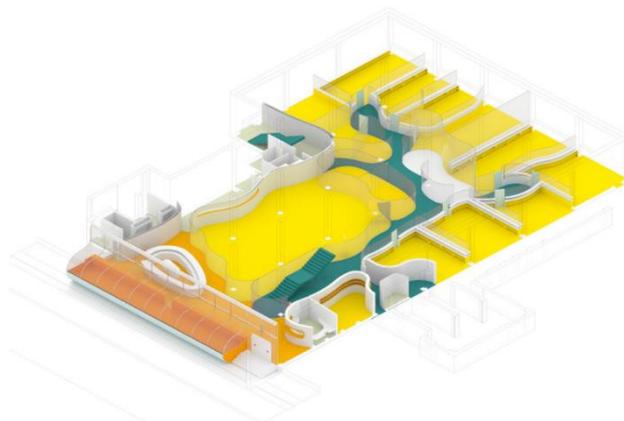


Figura 05 – Planta baixa esquemática do escritório Secondhome.  
Fonte: archdaily, 2015.

O escritório do arquiteto Selgascano chama atenção por sua configuração orgânica, a presença de cores, vidros e vegetação. A arquitetura de descompressão presente é visível através dos espaços que abrigam elementos que causam bem-estar, e utilizar esse conjunto de materiais torna o ambiente esteticamente agradável e produtivo.

Esse projeto possui um conceito de espaço de trabalho compartilhado com

arquitetura de decompressão aplicada, nas áreas de descanso para leitura e interação com outras pessoas, uma área de bar-cafeteria e zonas mistas que podem ser usadas além do trabalho. Ele demonstra através das paredes de vidro dos ambientes que áreas de trabalho não precisam estar necessariamente ligados a salas sem a visão do entorno, onde o contato com o externo integra os ambientes.

O escritório Secondhome inspirou locais que fujam do padrão, como a área de decompressão, as arenas, a área *gourmet*, áreas compartilhadas e a cafeteria, integrando as formas mais orgânicas também presentes nesse correlato, onde a intenção foi demonstrar que para ser um ambiente de trabalho, não precisa estar ligado com uma sala comum, mas apenas com um local que seja possível trabalhar.

Desta forma foi possível acrescentar ambientes que não são convencionais ao programa de necessidade, além das salas de reuniões, banheiros, auditório, área de funcionário e recepção que já fazem parte do habitual.

### Escritório e Set de Gravação Ponyo in the Garage em Madrid



Figura 06 – Imagem de sala de reunião e circulação do escritório Fast&Furious production.  
Fonte: Archdaily, 2020.



Figura 07 – Planta baixa humanizada do escritório Fast&Furious production.  
Fonte: Archdaily, 2020.

O escritório Fast&Furious production office trás com um projeto com nítida presença de vegetação, paredes e esquadrias coloridas e bastante iluminação. Ele se desenvolve em uma paleta de mais de 15 cores com a presença de pendentives em fitas onduladas que iluminam todos os ambientes e os tornam ambientes criativos que saem do convencional. Desta forma surgiu a ideia da utilização das cores Pantone para caracterização dos ambientes, onde cada ambiente é reconhecido por sua cor. Assim se torna mais fácil o reconhecimento de cada sala e as tornam únicas.

O correlato é uma mistura colorida de cenários que servem de *background* gravações e espaços de trabalho compartilhados, que apresenta a concepção de que um local de trabalho pode ser utilizado por mais de um público alvo. Nele é possível que atores e autônomos trabalhem lado a lado, onde os ambientes possuem o necessário para ambos trabalharem.

No *Coworking* Flora foi utilizado o mesmo critério onde seu público alvo será bem amplo, assim apenas quem trabalhe com materiais específicos e que sejam de difícil transporte/alocação, não poderá utilizar-se do mesmo.

## RESULTADOS

Com o desenvolvimento do projeto, foram gerados ambientes de trabalho/estudo que tiveram como prioridade sair do tradicional. Utilizou-se a arquitetura de descompressão nas cores, vegetação, iluminação natural e artificial, de modo a transformar simples salas, em algo que estimule a criatividade, conforme apresentado nas pranchas do projeto.

Iniciando pela fachada, como pode ser visto nas Figuras 08 e 09, foi utilizado a mistura de texturas amadeiradas, vegetação e cobogós com formato de raízes, que em conjunto expressam, de forma resumida, o que o local quer transmitir. Para reforçar, nomeou-se Flora, representando a integração da natureza com o projeto.



Figura 08 e 09- Fachada  
Fonte: Autoras, 2022

A setorização das salas foi feita de acordo com três necessidades: quem precisa de uma sala individual e quer fazer seu uso sem a interferência externa, quem precisa de uma sala para apresentar ou fazer uma reunião em um grupo e,

por fim, quem precisa de um espaço e está disposto a compartilhar. Assim criou-se as salas individuais, de reunião e uso coletivo.

Os ambientes foram nomeados de acordo com sua composição, onde as cores e materiais tiveram grande relevância na sua identidade. A maioria das salas, por exemplo, foram produzidas de acordo com a tabela Pantone, na qual o ambiente todo é identificado por uma cor, deixando o *coworking* com múltiplas cores.

As salas de reunião e salas individuais tem características em comum em relação a iluminação, além da luz natural, foram colocadas luzes de led sobre a mesa, acompanhando o sentido do móvel para que a luz se direcione diretamente para o foco do trabalho, como pode ser visto na Figura 10.



Figura 10 – Sala de reunião  
Fonte: Autoras, 2022

Nos escritórios compartilhados a configuração espacial é diferente das outras salas. Nesse ambiente o objetivo é haver a integração e compartilhamento, assim as mesas se encontram umas ao lado das outras. No projeto existe a opção do escritório interno, que tem a vista da Arena, pois existe um pé direito duplo e paredes de vidro, podendo ser visto na Figura 11. O projeto conta também com a opção do escritório externo, no qual o cliente pode trabalhar ao ar livre e com a visão da Arena 02. Ambos foram inseridos em locais que terão visões privilegiadas de áreas de socialização.



Figura 11 – Escritório interno  
Fonte: Autoras, 2022

A vegetação aparece em todos os cômodos do edifício, seu uso foi priorizado juntamente com a textura da madeira. A Arena 01 e o café são ambientes que demonstram sua aplicação e pode ser vista nas Figuras 12 e 13. Eles foram projetados de forma a integrar todo o local e proporcionar sensações de relaxamento e tranquilidade já na entrada, na recepção. Paredes verdes, ripados, bancos em madeira com alturas diferentes e almofadas formam o ambiente e trazem a arquitetura biofílica.



Figura 12 – Recepção, Arena 01 e Café  
Fonte: Autoras, 2022



Figura 13 – Recepção, Arena 01 e Café  
Fonte: Autoras, 2022

Observa-se vegetação também, no vão de um pavimento ao outro, onde utilizou-se jiboias (*Epipremnum pinnatum*) caindo sobre as salas. A abertura sobre o corredor das salas de reunião foi a forma encontrada para aproveitar a iluminação e ventilação entre as salas, que serão alugadas e também para integrar os andares, possibilitando a visão entre os andares.

No Auditório, fugindo do tradicional, de um palco na frente com cadeiras. Fez-se o uso de mesas compartilhadas, pois a ideia é gerar uma atenção central e dar a possibilidade de uma apresentação de trocas e evitar que alguém fique no fundo da sala. Nela, ainda existe a possibilidade de ampliação, pois uma de suas portas pode ser aberta e se integrar com uma das áreas de desconpressão projetadas, a Arena 02.

No local existe uma nova área de descanso e socialização, com bancos de madeira projetados em alturas diferentes, deck de madeira, áreas permeáveis com grama e um jardim sensorial com plantas e árvores frutíferas.

Ao final do corredor e ao lado da Arena 02 encontra-se a área *gourmet*. Nesse local o cliente tem a opção de alugar o espaço para uso coletivo de integração, associado a um evento de trabalho, reunião ou *coffee-break*, por exemplo. O auditório e a área *gourmet* compartilham a Arena 02, podendo ser alugados separadamente. No auditório existe um acesso pela lateral do edifício, proporcionando sua utilização em horários não comerciais. Pensando nisso alguns banheiros foram posicionados externamente.

Foram criadas áreas de desconpressões específicas em ambos pavimentos, como a Arena, a Arena 02 que são uma espécie de arquibancada em madeira que servem de socialização e espera dos usuários e o espaço *Rose Quartz and Greenery*, proporcionando assim fácil utilização desses locais nos dois pavimentos. Essas áreas são para descanso, leitura, jogos e interação. Utilizou-se principalmente a parede em vidro para direcionar os ambientes e integrá-los ao mesmo tempo em conjunto com a vegetação, as Figuras 14 e 15 mostram o que foi citado acima.

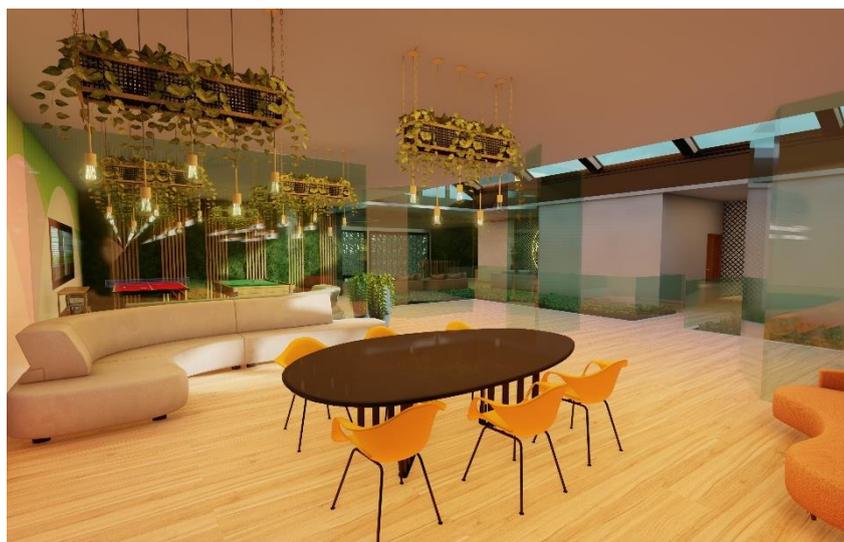


Figura 14 - Espaço Rose Quartz and Greenery.  
Fonte: Autoras, 2022



Figura 15 - Espaço Rose Quartz and Greenery.  
Fonte: Autoras, 2022

A intenção principal deste projeto foi trazer características de desconpressão em todos os ambientes do *coworking*. Assim entende-se que todo o prédio tem a função de seguir a mesma projeção, desde a entrada até a sala alugada. O cliente

terá a experiência de interagir com o local e sentir como ele interfere no seu rendimento.

Outro fator relevante é que a grande maioria das paredes que separam os ambientes foram projetadas com lâs termoacústicas no interior do *drywall*, em conjunto de vidros com isolamento acústico, eliminando ruídos externos, proporcionando um melhor aproveitamento do espaço pelo usuário.

As plantas, cortes, detalhamentos e demais arquivos técnicos estão anexados no fim do arquivo e plotados nas pranchas em escala para melhor compressão e entendimento do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *coworking* proporcionam a criatividade, permitindo que as pessoas conheçam, compartilhem e discutam sobre tópicos em torno da criatividade e práticas em diversas áreas, uma vez que com o projeto do *coworking* foi possível sair da monotonia e do perfil padrão de escritórios tradicionais que se encontram na cidade de Campo Mourão/PR, com espaços diferentes para aumentar o rendimento e a produtividade.

Foi projetado um local que vai atender as necessidades das pessoas que necessitam de ambientes de trabalho em que haja interação de cliente/profissional, para quem quer um ambiente diferente do habitual ou que não possua um ambiente fixo para trabalhar.

O *coworking* foi desenvolvido com aplicação dos conceitos e metodologias da arquitetura de descompressão, como o incentivo à coletividade, ao compartilhamento de ambientes, o uso da arquitetura biofílica, o incentivo a áreas de lazer, descanso, interação social e jogos.

O projeto evidencia a necessidade de espaços de trabalho/estudo que pensem também no conforto do usuário, melhorando conseqüentemente, seus resultados. Um projeto como esse, melhora a produtividade dos indivíduos e garante uma maior integração social.

## REFERENCIAS

(1) BUTCHER, Tim. **Learning everyday entrepreneurial practices through coworking.** SAGE, UK 2018. Disponível: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350507618757088>>. Acesso: 23, março, 2022.

(2) LYNCH, Julian Waters; POTTS, Jason; BUTCHER, Tim; DODSON, Jago; HURLEY, Joe. **Coworking: A Transdisciplinary Overview. Working Paper,** 2016. Disponível: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2712217](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2712217)>. Acesso: 10, março. 2022.

(3) BOUNCKEN, Ricarda; RATZMANNA, Martin; BARWINSKIA, Roman; KRAUSB,

Sascha. **Coworking spaces: Empowerment for entrepreneurship and innovation in the digital and sharing economy**. Alemanha (2020). *Journal of Business*

Research. Disponível: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296320302010>>. Acesso: 09, abril, 2022.

(4) BITENCOURT, F.; BARUFFALDI, M. Salas de descompressão em unidades corporativas: **Revista Dissertar**, v. 1, n. 10 e 11, p. 15-19, 1 jun. 2006. Disponível: <<http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/122>>. Acesso: 14, abril, 2022.

(5) COSTI Marilice. **A Influência da Luz e da Cor em Corredores e Salas de Espera Hospitalares**. EDIPUCCRS, 2002, 1ª edição, p. 35 a 46. Disponível: <<https://www.iph.org.br/acervo/livros/a-influencia-da-luz-e-da-cor-em-corredores-e-salas-de-espera-hospitalares-1294#:~:text=Teses%20e%20Disserta%C3%A7%C3%B5es-,A%20Influ%C3%A7%C3%A3o%20de%20Espera%20Hospitalares&text=Essa%20publica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20fruto%20de,conduz%20por%20uma%20leitura%20prazerosa>>. Acesso: 02, novembro.2022.

(6) LECLERCQ-VANDELANNOITTE, A.; ISAAC, H. (2016), The new office: how coworking changes the work concept. **Journal of Business Strategy**. 2016. Disponível: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JBS-10-2015-0105/full/html?skipTracking=true>>. Acesso: 28, abril 2022

(7) RESE, Alexandra; KOPPLIN, Christopher Siegfried; NIELEBOCK, Caren. Factors influencing members' knowledge sharing and creative performance in coworking spaces. **Journal of Knowledge Management**, Alemanha, 2020. Disponível: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JKM-04-2020-0243/full/html>>. Acesso: 12, abril.2022.

(8) FUZI, Anita. "Co-working spaces for promoting entrepreneurship in sparse regions: the case of South Wales", **Regional Studies, Regional Science**, (2015), Vol. 2 No. 1, p. 462-469. Disponível: <[https://www.researchgate.net/publication/281275866\\_Co-working\\_spaces\\_for\\_promoting\\_entrepreneurship\\_in\\_sparse\\_regions\\_The\\_case\\_of\\_South\\_Wales](https://www.researchgate.net/publication/281275866_Co-working_spaces_for_promoting_entrepreneurship_in_sparse_regions_The_case_of_South_Wales)>. Acesso: 15, abril, 2022.

(9) BOUNCKEN, Ricarda; ASLAM, Muhammad Mahmood. "**Entendendo os processos de troca de conhecimento entre diversos usuários de espaços de coworking**", *Journal of Knowledge Management*, (2019), Vol. 23 No. 10, págs. 2067-2085. Disponível: <<https://doi.org/10.1108/JKM-05-2018-0316>>. Acesso: 5, abril, 2022.

(10) BILANDZIC, Mark; FOTH, Marcus. **Bibliotecas como espaços de coworking: Entendendo as motivações do usuário e as barreiras percebidas para a aprendizagem social.** (2013) *Library Hi Tech*, 31 (2), pp. 254-273. Disponível: <<https://eprints.qut.edu.au/218944/>>. Acesso: 10, abril, 2022.

(11) ROSS Jeanne; WEILL Peter; ROBERTSON David. **Arquitetura de TI como estratégia empresarial.** M.Books, 2008, Vol. Único, Item 5. Disponível: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WJIBEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=>>>. Acesso: 5, abril.2022.

(12) ALDEA Adina; IACOB Maria-Eugenia; QUARTEL Dick. **From Business Strategy to Enterprise Architecture and Back. IEEE 22nd International Enterprise Distributed Object Computing Workshop.** Austrália, 2018. Disponível: <<https://ieeexplore.ieee.org/document/8536115>>. Acesso: 13, abril.2022.

(13) KOTUSEV Svyatoslav; DILNUTT, Rod KURNIA; Sherah; TAYLOR Paul. **Can Enterprise Architecture Be Based on the Business Strategy? Proceedings of the 53rd Hawaii International Conference on System Sciences.** USA, 2020. Disponível: <[https://www.researchgate.net/publication/339028040\\_Can\\_Enterprise\\_Architecture\\_Be\\_Based\\_on\\_the\\_Business\\_Strategy](https://www.researchgate.net/publication/339028040_Can_Enterprise_Architecture_Be_Based_on_the_Business_Strategy)> .Acesso: 13, abril.2022.

(14) CAVALCANTI, José Carlos. **Arquitetura Empresarial: Um conceito de interface entre a economia e a administração da firma. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação,** Pernambuco/BR, 2009. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/jistm/a/KLwJP4S9b9Mw97P3cpgKgKG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 10, abril.2022.

(15) KITSIOS Fotis; KAMARIOTOU Maria. **Business strategy modelling based on enterprise architecture: a state of the art review. Business Process Management Journal.** 2018. Disponível: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/BPMJ-05-2017-0122/full/html>>. Acesso: 17, abril 2022.

(16) ROETZEL, A.; TSANGRASSOULIS, A.; DIETRICH U.; BUSCHING S. **Occupant's Comfort Expectations – a Thermal Lifestyle? PALENC., Rhodes Island, Greece:** 2010. Disponível: <<http://annex79.iea-ebc.org/>>. Acesso: 29, abril 2022.

(17) IEA. “International Energy Agency”, **EBC Annex 79 Occupant-Centric Building Design and Operation.** 2019. Disponível em: <<http://annex79.iea-ebc.org/>>. Acesso: 28, abril 2022.

(18) BROWNING, Bill; COOPER, Cary. **Espaços Humanos: O Impacto Global do Design Biofílico no Ambiente de Trabalho.** Interface, 2015.

Disponível: <<https://docplayer.com.br/275610-O-impacto-global-do-design-biofilico-no-ambiente-de-trabalho.html>>. Acesso: 29, abril 2022.

(19) HOMMERDING, Mariana. **ANÁLISE DO IMPACTO DE NOVAS ESTRATÉGIAS DE PROJETO NO BEM- ESTAR DOS USUÁRIOS EM UMA EDIFICAÇÃO CORPORATIVA: O caso da Certificação WELL e da Neurociência aplicada à Arquitetura**, Porto Alegre/BR, 2019. Disponível em: <<https://www.marianahomme.com.br/trabalhos-cient%C3%ADficos>>. Acesso: 29, abril 2022.

(20) SALINGAROS, Nikos A. Biophilia and Healing Environments: Healthy Principles For Designing the Built World. **Terrapin Bright Green, New York**, 2015. Disponível: <<https://www.terrabinbrightgreen.com/wp-content/uploads/2015/10/Biophilia-Healing-Environments-Salingaros-p.pdf>>. Acesso: 29, abril 2022.

(21) GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andréa de. **Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida**. 2.ed. Clube de autores, 2018. Disponível: <<https://docero.com.br/doc/xe8vx18>>. Acesso: 29, abril 2022.